



# A Desigualdade Étnico-racial e Social no Ensino Superior: Desafios da permanência estudantil

**Palavras-Chave: RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS, PERCEPÇÃO DE DESEMPENHO ACADÊMICO, UNICAMP, BRASIL.**

**Autoras:**

**Maria Júlia de Lima Silva, IMECC, UNICAMP**

**Profa. Dra. Joice Melo Vieira, IFCH, UNICAMP**

---

## INTRODUÇÃO:

Ao longo da história da Unicamp foram implementadas diferentes ações buscando democratizar o acesso à universidade e favorecer a permanência estudantil. Entre essas ações destacam-se a construção da Moradia Estudantil, inaugurada em 1990, e o início do chamado Programa de Ação Afirmativa e Inclusão Social (PAAIS) em 2004. Em anos recentes, também houve a diversificação das formas de ingresso na universidade por meio da adoção de cotas étnico-raciais (2017); do Vestibular Indígena (2019); do PROFIS (2012) - Programa de Formação Interdisciplinar Superior para estudantes de escolas públicas de Campinas; as vagas asseguradas a partir do desempenho em olimpíadas científicas e competições de conhecimento (2019) e o ENEM Unicamp (Marques e Queiroz, 2018). Contudo, para além de todos os esforços no âmbito das políticas de acesso e permanência em vigor na Unicamp, é importante conhecer a percepção que esses estudantes com diferentes backgrounds estão tendo da vida universitária. Como eles se sentem na Unicamp? Eles se sentem acolhidos?

De acordo com Heringer (2018), as políticas de permanência estudantil têm um caráter mais amplo e focam o cotidiano e convívio universitário de forma integral, enquanto as políticas de assistência estudantil, embora sejam um ramo importante das políticas de permanência, estão estritamente preocupadas com ações que visem assegurar a presença dos estudantes nas aulas e demais atividades acadêmicas.

A dimensão da convivência e da autoimagem que os estudantes constroem de si pode ser tão decisiva para a continuidade dos estudos quanto fatores objetivos como dificuldades financeiras, disponibilidade de tempo e rendimento acadêmico.

O objetivo deste estudo consiste em traçar o perfil dos estudantes cotistas e não-cotistas da Unicamp e investigar a percepção deles sobre o próprio desempenho, bem-estar e condições de permanência na universidade a partir de questionário online.

## **METODOLOGIA:**

A presente iniciação científica está vinculada ao projeto “Bem(con)viver: desafios e boas práticas relacionadas à permanência de estudantes da Unicamp”, liderado pela Dra. Regina Facchini e que conta com a participação da Profa. Dra. Joice Melo Vieira. O projeto se baseia em um questionário autoaplicável online de caráter anônimo, aprovado junto ao Comitê de Ética da Unicamp (CAAE: 5 1837921.5.0000.8142). O questionário utilizado no projeto Bem(con)viver inspirou-se em pesquisa pioneira realizado anteriormente na Universidade de São Paulo (USP), a chamada *Pesquisa Interações*, cujos dados foram levantados entre dezembro de 2017 e fevereiro de 2018.

O questionário da pesquisa aplicado na Unicamp contempla os seguintes blocos temáticos: dados sociodemográficos; autoavaliação de desempenho e assiduidade; convivência na Unicamp; experiências de depreciação, humilhação ou assédio moral; agressão física; experiências de agressões, assédios, abusos ou constrangimentos de cunho sexual; saúde física e mental; e conhecimento de serviços ou forma de apoio e propostas. Embora muitas perguntas contenham filtros, ou seja, são respondidas apenas se os respondentes declaram pertencer a determinado grupo, trata-se de um questionário longo, composto por 150 perguntas.

A opção pelo questionário online (Toepoel, 2015) fundamentou-se, sobretudo, no fato de as temáticas abordadas serem sensíveis e poderem gerar algum tipo de constrangimento capaz de inibir a autoexpressão dos respondentes, uma vez que fossem postos diante de um entrevistador. A plataforma utilizada para a coleta de dados foi o Survey123 da ESRI. Trata-se de uma das várias extensões e aplicações do ArcGis – aos quais a Unicamp disponibiliza aos seus professores, pesquisadores e estudantes via licença institucional.

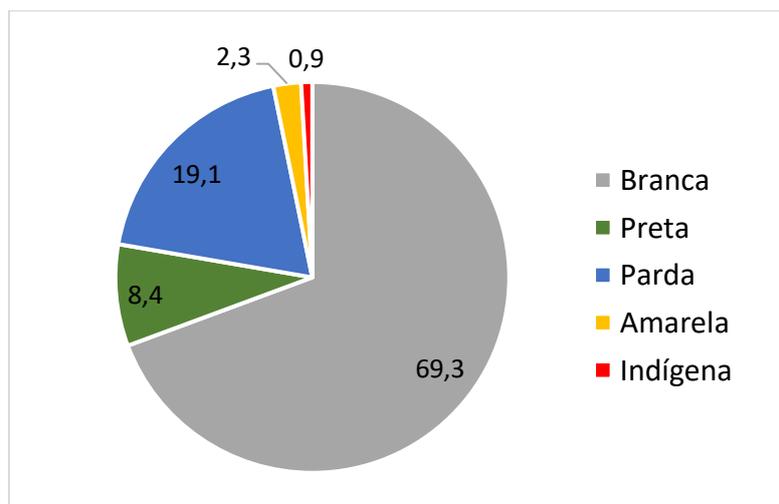
O período de coleta de dados na Unicamp ocorreu de 15 de setembro de 2022 a 08 de julho de 2023. A divulgação da pesquisa foi feita com o apoio da Diretoria Acadêmica (DAC) – que enviou mensagem ao e-mail institucional dos estudantes de graduação e pós-graduação apresentando a pesquisa e divulgando o link para a participação. A Diretoria Executiva de Direitos Humanos (DeDH) da Unicamp, os Núcleo de Estudos de Gênero (PAGU) e o Núcleo de Estudos de População “Elza Berquó” também estimularam a participação do corpo discente em suas respectivas páginas web e redes sociais.

Ao todo, 473 alunos acessaram o questionário, sendo que 440 deles compreenderam a pesquisa e decidiram participar; 27 compreenderam a pesquisa, mas não quiseram participar; e 6 não compreenderam a pesquisa e não quiseram participar. Entre os 440 que de fato aceitaram preencher o questionário, 241 eram estudantes de graduação e 199 de pós-graduação. Mesmo que essa nossa amostra de 440 estudantes não seja estatisticamente representativa do universo de discentes da Unicamp, ela lança luz sobre aspectos do cotidiano que podem ser objeto de políticas de permanência universitária, como procuraremos explorar no próximo tópico. Sempre que nos referirmos aos microdados da pesquisa, mencionaremos de agora em diante apenas “Survey BCV”.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO:

Entre os 241 participantes da pesquisa matriculados na graduação, 83,4% ingressaram na universidade via vestibular convencional e 8,7% via ENEM. Os demais, 7,9%, ingressaram por formas alternativas, tais como: vestibular indígena, vagas olímpicas, vagas remanescentes, PROFIS e transferência. Entre os estudantes de graduação, 17% optaram pelo sistema de cotas raciais na inscrição. Embora o sistema de cotas raciais não seja adotado em toda a Unicamp, 6 alunos de pós dentre os 199 que participaram da pesquisa declararam ter ingressado em seus cursos na condição de optantes por cotas raciais. Trata-se de programas de pós-graduação pertencentes à Faculdade de Educação (FE); Instituto de Filosofia e Ciências Humanas (IFCH) e Instituto de Estudos da Linguagem (IEL). Quanto ao sexo designado no registro de nascimento, considerando indistintamente estudantes de graduação e pós, observa-se que 54,1% são do sexo feminino e 45,9% do sexo masculino. O Gráfico 1, a seguir, explicita a distribuição dos 440 respondentes da pesquisa segundo raça/cor. Nota-se que a maioria absoluta dos participantes se declarou de raça/cor branca.

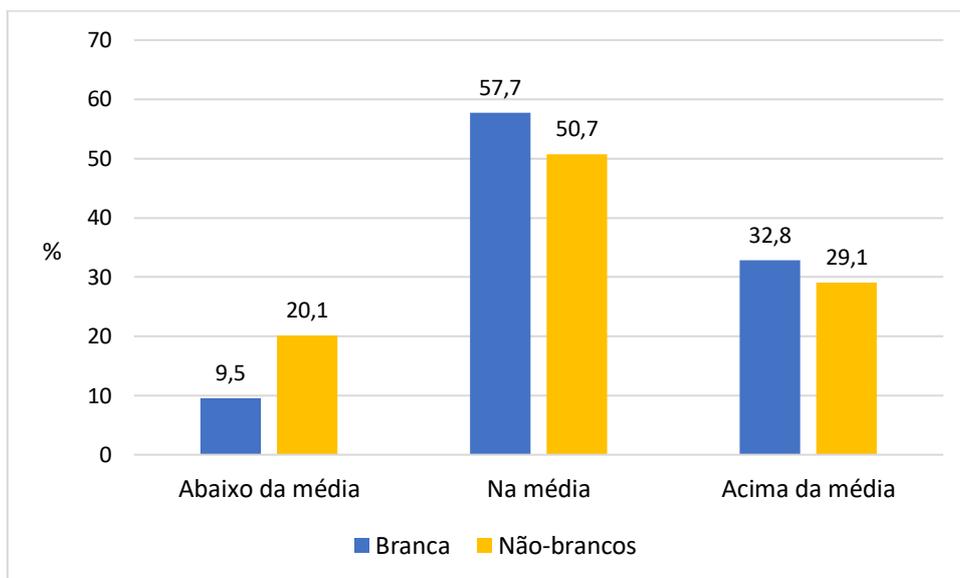
Gráfico 1 – Distribuição dos estudantes da Unicamp participantes do Survey BCV 2022-2023 segundo raça/cor



Fonte: Survey BCV 2022-2023.

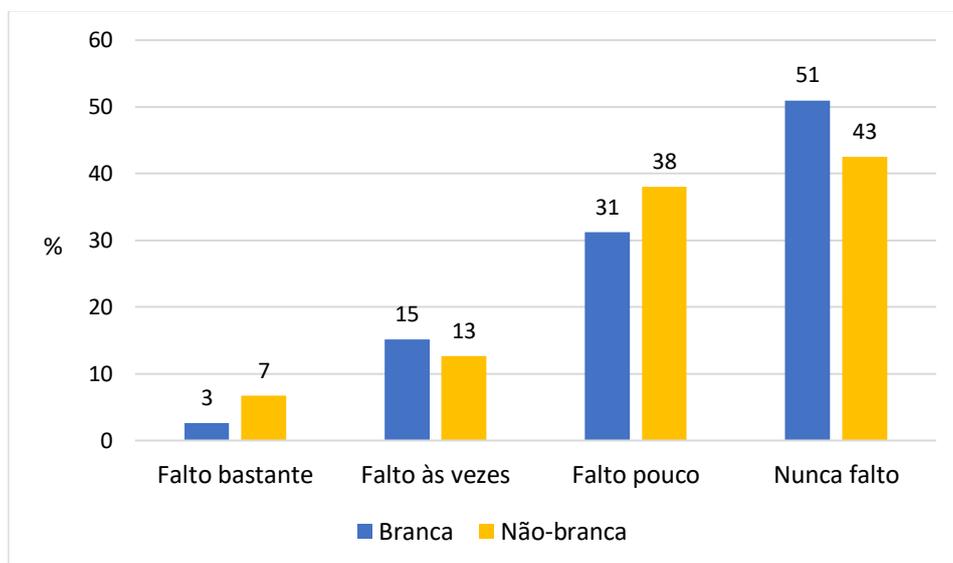
Por conta do pequeno número de estudantes que se declaram indígenas e amarelos, optou-se por apresentar os dados referentes a autopercepção sobre o próprio rendimento e bem-estar agregado em apenas dois grupos: brancos e não-brancos. Embora a maioria absoluta dos estudantes dos dois grupos se sintam “na média” (ver Gráfico 2), destaca-se que é muito mais frequente que estudantes não-brancos se sintam abaixo da média. Essa autoavaliação de estar abaixo da média é compartilhada por 20,1% dos não-brancos, enquanto apenas 9,5% dos brancos se autoavaliam dessa forma. De maneira análoga, entre os não-brancos é maior o percentual daqueles que sentem que faltam bastante (Gráfico 3).

Gráfico 2 – Percepção dos estudantes da Unicamp sobre o próprio desempenho acadêmico segundo raça/cor



Fonte: Survey BCV 2022-2023.

Gráfico 3 – Autoavaliação dos estudantes da Unicamp sobre a própria assiduidade às aulas segundo raça/cor



Fonte: Survey BCV 2022-2023.

Como indicativo de qualidade dos relacionamentos, destacamos nesse resumo a percepção dos estudantes brancos e não-brancos sobre as relações com os pares, com os professores e funcionários; e a ocorrência de situações em que se sentiram desrespeitados, humilhados, discriminados, intimidados, constrangidos ou agredidos no ambiente universitário. Os dados apresentados nas tabelas a seguir sintetizam esses resultados.

Tabela 1 – Distribuição percentual dos estudantes brancos e não-brancos segundo a percepção sobre as relações interpessoais com outros estudantes, professores e funcionários da Unicamp.

Percepção sobre as relações interpessoais	Com outros estudantes		Com os professores		Com os funcionários	
	Branca	Não-branca	Branca	Não-branca	Branca	Não-branca
Amigáveis ou prazerosas, nas quais você costuma se sentir bem	53,1	53,0	55,4	51,1	76,4	70,9
Na maioria das vezes amigáveis, às vezes conflituosas	25,6	23,9	32,1	34,8	19,0	25,4
Nem sempre amigáveis a conflituosas	10,2	11,2	9,2	13,3	1,6	1,5
Não sabe opinar	5,9	6,0	0,0	0,0	2,0	1,5
Provoca outros sentimentos	5,2	6,0	3,3	0,7	1,0	0,7
Total	100	100	100	100	100	100

Fonte: Survey BCV 2022-2023.

Tabela 2 – Distribuição percentual dos estudantes brancos e não-brancos segundo ocorrência de situações no ambiente universitário em que se sentiram desrespeitados, humilhados, discriminados, intimidados, constrangidos ou agredidos

	Branca	Não-branca
Nunca	68,3	65,4
Teve um ou dois episódios ou acontecimentos	18,1	18,8
Sim, algumas vezes	11,9	13,5
Muitas vezes/com frequência	1,7	2,3
Total	100	100

Fonte: Survey BCV 2022-2023.

## CONCLUSÕES:

Os estudantes não-brancos são mais propensos a se autoavaliarem como tendo um rendimento abaixo da média, e a se sentirem menos assíduos às aulas. Embora a relação entre os pares, com os professores e funcionários seja em geral considerada amigável e prazerosa por brancos e não-brancos, são os não-brancos que mais percebem algum grau de tensão ou conflituosidade. As diferenças nesse quesito são menores entre brancos e não-brancos quando se referem a relação com os pares. Porém, os diferenciais segundo raça/cor sofrem ligeiro aumento quando se trata das relações com os professores e funcionários. Um percentual maior de não-brancos relata experienciar situações análogas ao bullying (passar frequentemente por situações em que se sentiram desrespeitados, humilhados, discriminados, intimidados, constrangidos ou agredidos).

## BIBLIOGRAFIA

- HERINGER, Rosana. Democratização da educação superior no Brasil: das metas de inclusão ao sucesso acadêmico. **Revista Brasileira de Orientação Profissional**, Florianópolis, v. 19, n. 1, p. 7-17, jun. 2018.
- MARQUES, Fabrício; QUEIROZ, Christina. Portas de entrada para a universidade. **Revista FAPESP**, Edição 263, jan. 2018.
- TOEPOEL, Vera. **Doing surveys online**. Sage, 2015.
- UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO. Pesquisa Interações na USP. **Página Web USP Mulheres**, 2018. Disponível em: <http://uspmulheres.usp.br/textos-e-pesquisas/pesquisa-interacoes-na-usp/> Último acesso em: 30 de julho de 2023.